
DANÇA
8, 9 NOVEMBRO '07
WHILE GOING
TO A CONDITION
/ FINORE

De Hiroaki Umeda / S20

Espectáculo integrado no festival 'Temps d'Images'

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos



QUI 8 · SEX 9 NOVEMBRO 2007 · GRANDE AUDITÓRIO · 21H30 · DUR. 1H15 · M/12

WHILE GOING TO A CONDITION

Companhia S20

Coreografia Hiroaki Umeda

Interpretação Hiroaki Umeda

Som S20

Criação Visual S20

Duração 24 min

intervalo

FINORE

Companhia S20

Coreografia Hiroaki Umeda

Interpretação Hiroaki Umeda

Som S20

Imagens S20

Duração c. 40 min

www.tempsdimages-portugal.com

While going to a condition

“Considero que a minha própria presença física é apenas um dos elementos de vários fenómenos.”

HIROAKI UMEDA

«... Aparece em silhueta, mal mudando de posição: os pés firmemente afastados, a cabeça ligeiramente inclinada numa suave vénia. Por trás, num enorme écran, tremeluzem linhas a preto e branco, sincronizadas com uma partitura electrónica que, apesar de alguns mergulhos numa estática crepitante, tem tanto ritmo como um febril solo de percussão.

Mas mais potente do que a partitura sonora ou o dispositivo visual, ambos concebidos por ele, é a forma como o movimento sinuoso se manifesta no corpo do coreógrafo. Como um homem de lata com óleo a correr abundantemente nas suas veias, espelha a palpitante partitura sonora com um acumular de movimento, começando nos pés e subindo gradualmente para dominar as pernas flexíveis e um torso que parece de borracha....»

GIA KOURLAS, *The New York Times*



Finore

«Aos meus olhos, parece-me que estou sempre densamente rodeado de fenómenos muito pequenos e triviais. Embora admita que sou eu próprio um deles, desejo tornar-me ainda mais pequeno e trivial. Acredito que, se o conseguir, um magnífico novo mundo se abrirá, onde desejo estar. Com este trabalho, *Finore*, procuro perseguir este objectivo e realizá-lo por meio da minha dança.»

HIROAKI UMEDA

«... Este jovem japonês, que utiliza essencialmente um vocabulário inspirado no *breakdance*, conseguiu depurar este estilo de toda a espectacularidade para dar a ver apenas a hipnotizante mecânica do seu corpo. Não poucas companhias têm tentado, com mais ou menos sucesso, trazer o hip-hop da rua para o palco. Hiroaki Umeda apresenta sem dúvida a versão mais estilizada desse processo que vimos até agora. Tecno, minimalista e com muito design.

...Em *Finore*, o seu corpo etéreo dá a impressão de se desmaterializar pouco a pouco para se fundir, com toda a naturalidade, nas vibrações sonoras que explodem aqui e ali, e nos pixels das linhas pulsantes e das manchas abstractas projectadas no fundo da cena e no chão. Apesar do aspecto formal da obra, a trajectória complexa e sinuosa que desenha no chão evoca uma caminhada espiritual.»

STÉPHANIE BRODY
FIND, Festival International de
Nouvelle Danse, Montréal



Hiroaki Umeda

Fotografia: Julieta Cervantes



Hiroaki Umeda nasceu em 1977. Actualmente vive e trabalha em Tóquio. Estudou fotografia na Universidade de Nihon, no Japão. Aos 20 anos decidiu começar a dançar, e estudou dança clássica e hip-hop. No ano 2000 fundou a sua própria companhia, S20, e desde então criou as peças: *Ni* (2001), *While going to a condition* (2002), *Looming* (2003) e *Finore* (2003), que foram todas apresentadas em festivais de dança de vanguarda: Festival Japan Dance (Coreia), Yokohama Dance Collection (Japão), Nuovo e Contemporanea (Itália), FIND – Festival International de Nouvelle Danse (Canadá).

While going to a condition foi apresentado nos Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine Saint-Denis (França) e foi considerado “uma experiência visual e sensorial... a descoberta

de um jovem artista tão original quanto promissor.”

Na sequência de uma residência na Chaufferie (o espaço de ensaio de Philippe Decouflé) Hiroaki Umeda apresentou um novo trabalho, *Accumulated Layout*, em 2007 no Théâtre National de Chaillot, em Paris.

Recentemente, apresentou no festival internacional Via, em Maubeuge, uma nova versão de *Duo*, um solo em que o bailarino contracenava com a sua imagem.

Nesta temporada apresentar-se-á em França, na Europa e nos Estados Unidos.

Hiroaki Umeda é um artista pluridisciplinar: coreógrafo, bailarino, criador de som, imagem e luz. O seu trabalho é simultaneamente minimalista e radical, subtil e violento, muito ligado às suas raízes japonesas contemporâneas.

PRÓXIMO ESPECTÁCULO
JAZZ DOM 11 NOVEMBRO

Jan Garbarek Group

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M/6



A história já foi contada muitas vezes. Jan Garbarek, com 14 anos, ouviu na rádio John Coltrane e foi uma revelação. Comprou um livro de instruções de saxofone e aprendeu as posições dos dedos antes mesmo de ter um instrumento. “Quando comprei um saxofone já estava realmente preparado para ele. Estava muito, mas muito ansioso”.

Coltrane foi uma escolha fortuita para o papel de modelo. Seguindo os passos do percurso desse gigante da música abriram-se-lhe novos caminhos. O interesse de Coltrane por Ravi Shankar, por exemplo, levou Garbarek a conhecer a música indiana já em 1963. Com o quarteto de Coltrane o jovem norueguês aprendeu a dinâmica de uma banda, a relação entre os instrumentos. E os exemplos podiam multiplicar-se.

Nesse tempo pela Escandinávia passavam muitos músicos americanos. Garbarek ouviu e aprendeu, entre outros, com Dexter Gordon, Ben Webster, Johnny Griffin. Mas sobretudo aprendeu com o pianista George Russell

que o convidou para se juntar à sua banda em 1965, quando Garbarek tinha 18 anos.

Em 1968 Manfred Eicher convidou o saxofonista a gravar para a ECM, na altura dando os seus primeiros passos. A banda reunia ainda Terje Rypdal, Arild Andersen e Jon Cristiansen que, com Garbarek, foram designados como “os quatro grandes” que iriam marcar a música improvisada norueguesa.

Desde então Garbarek tem gravado para a ECM inúmeros e variados projectos com músicos como Keith Jarrett, Ralph Towner, Anouar Brahem, Egberto Gismonti, Charlie Haden, Hilliard Ensemble, Chick Corea, Jack DeJohnette, entre muitos outros.

Definiu um som característico, inconfundível, que se revela com especial nitidez no seu Jan Garbarek Group, banda que tem tido várias formações e que nesta noite se apresenta em quarteto, com músicos que tocam juntos há mais de 15 anos.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55
WWW.CULTURGEST.PT
Edifício Sede da CGD
Rua Arco do Cego
1000-300 Lisboa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PRESIDENTE

Manuel José Vaz
VICE-PRESIDENTE
Miguel Lobo Antunes
VOGAL
Luís dos Santos Ferro

ASSESSORES

DANÇA
Gil Mendo
TEATRO
Francisco Frazão
ARTE CONTEMPORÂNEA
Miguel Wandschneider
SERVIÇO EDUCATIVO
Raquel Ribeiro dos Santos

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO
Patrícia Blázquez
Mariana Cardoso de Lemos
Jorge Epifânio

EXPOSIÇÕES
PRODUÇÃO E MONTAGEM
António Sequeira Lopes
PRODUÇÃO
Paula Tavares dos Santos
MONTAGEM
Fernando Teixeira
CULTURGEST PORTO
Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO
Filipe Folhadela Moreira
Joana Gonçalves ESTAGIÁRIA
Judite Jóia ESTAGIÁRIA

PUBLICAÇÕES
Marta Cardoso
Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS
Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E FINANCEIROS
Cristina Ribeiro
Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA
Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES
Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA
José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS
Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM
Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO
Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA
Fernando Ricardo CHEFE
Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA
José Luís Pereira CHEFE
Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR
Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA
Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA
Manuela Fialho
Edgar Andrade

RECEPÇÃO
Teresa Figueiredo
Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Nuno Cunha

grupo



Caixa Geral
de Depósitos

